

FRANQUI, Renata. **EDUCAÇÃO FEMININA E PEDAGOGIAS DA MATERNIDADE NA REVISTA FON-FON!**. 2013. 53f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

RESUMO

Este estudo propõe uma reflexão sobre os processos de aprendizagem das mulheres, no sentido de educá-las para se tornarem e se mostrarem publicamente como boas mães, no período que tem início as políticas do Estado Novo, especificamente no ano de 1937, em que a educação tinha em vista promover a construção de um novo ideal de homem. Neste âmbito, a figura materna detinha uma grande importância, ao passo que se considerava os cuidados maternos para com os filhos o motivo que os tornava homens ativos e patriotas. Definiu-se por objeto de análise a Revista *Fon-Fon!*, um periódico que circulou no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX, lida por um público formado por mulheres letradas e pertencentes à elite carioca. A pesquisa permitiu entender que, após a conclusão dos estudos pelas jovens, a continuidade da formação da personalidade feminina ocorria por meio da leitura de revistas dedicadas a esse público, dentre elas o *Fon-Fon!*. Nessa revista se veiculava assuntos sobre o universo materno, sobretudo no que diz respeito aos cuidados dos filhos na perspectiva da higiene, saúde e moda. A concretização do pensamento que envolve a concepção educacional para as mulheres no período se dava por meio das aparências infantis, veiculadas através de imagens das colunas sociais, as quais se tornavam reflexo do bom desempenho feminino no que diz respeito à maternidade. Sendo assim, considera-se a imprensa um instrumento pedagógico-cultural, que educa e constrói as subjetividades das mulheres a partir das representações do que significava ser mãe e o que a sociedade, a cultura e a educação esperavam que ela fizesse para bem desempenhar o papel social concebido como “natural” ao feminino, ou seja, a maternidade.

Palavras-chave: Estado-Novo; imprensa feminina; pedagogias culturais; moda.